

# HISTÓRIA DA FORMAÇÃO DE ALFABETIZADORES NO BRASIL

Maria do Rosário Longo Mortatti  
(UNESP-Marília)

15/08/2012

- na história (republicana) da educação no Brasil: alfabetização e escolarização consolidaram a estreita relação original entre si e com projetos para a nação;
- disputa político-ideológica entre defensores do novo/revolucionário e os do antigo/tradicional
- face mais visível da disputa: questão dos métodos de alfabetização;

- **métodos de alfabetização: objeto privilegiado de tematizações, normatizações e concretizações;**
- **cartilhas: *locus* privilegiado de concretizações e de manifestação da recorrência discursiva da **mudança**; um tipo de livro didático em que se encontra concretizado determinado método de alfabetização assim como o conteúdo a ser ensinado e os passos ordenados para esse fim;**
- **em diferentes momentos históricos: tensão dialética entre rupturas desejadas e permanências persistentes, entre “modernos” e “antigos”;**

- **complexo movimento histórico: simultaneidade entre continuidade do movimento e descontinuidade de sentidos;**
- **fundação de “novas tradições”;**

- **importância crescente atribuída à escolarização e do ensino escolar das práticas de leitura e escrita e da formação do professor responsável por esse ensino;**
- **diferentes sentidos para o que hoje denominamos “alfabetização”;**
- **diferentes implicações para formação de professores para o ensino (inicial) da leitura e da escrita – “professores alfabetizadores”.**

- **“alfabetização” – introdução recente - a partir década 1910;**
- **“formação do alfabetizador” – introdução ainda mais recente;**
- **crescente processo de especialização e interdisciplinarização da alfabetização como objeto de estudo e pesquisa vem contribuindo para certas proposições específicas relativas à formação do professor que alfabetiza;**

- **tendência a separar (equivocadamente) da formação (inicial e continuada) para o ensino das diferentes matérias nas séries escolares da etapa de "pós-alfabetização";**
- **mas não há, no Brasil, cursos destinados exclusivamente à formação inicial do professor responsável pela alfabetização de crianças, estando sua formação subsumida na do "professor primário"/professor dos anos iniciais do ensino fundamental.**

- **"formação do alfabetizador": formação de professores responsáveis pelo nível de escolarização que, entre o final do século XIX até os dias atuais, recebeu as seguintes denominações: "curso primário" (a partir do final do século XIX); "1ª. a 4ª série do Ensino de 1º. grau" (após a Lei 5692/1971); e 1ª. à 4ª. série ano do Ensino Fundamental (denominação decorrente da LDB 9396/1996); e 1º. ao 5º. Ano do Ensino Fundamental (após Lei Federal n. 11 274, de 06/02/1006).**



- **relação entre sentidos da alfabetização e sentidos da formação do professor primário;**
- **em três tipos principais de instituições/cursos: Escola Normal, Instituto de Educação e Habilitação Específica para o Magistério\*;** após LDB 1996 – curso de Pedagogia;
- **saberes necessários para o professor se tornar habilitado a ensinar a ler e escrever, ou seja, a alfabetizar\*\*;**

**Notas:**

\*ênfase no período republicano brasileiro (1889 aos dias atuais) e no caso do estado de São Paulo

\*\*esses diferentes sentidos da alfabetização não foram gerados externamente às instituições/cursos de formação de professores primários, assim como estes não foram o *locus* isolado de produção e disseminação desses novos sentidos.

Métodos de alfabetização

=

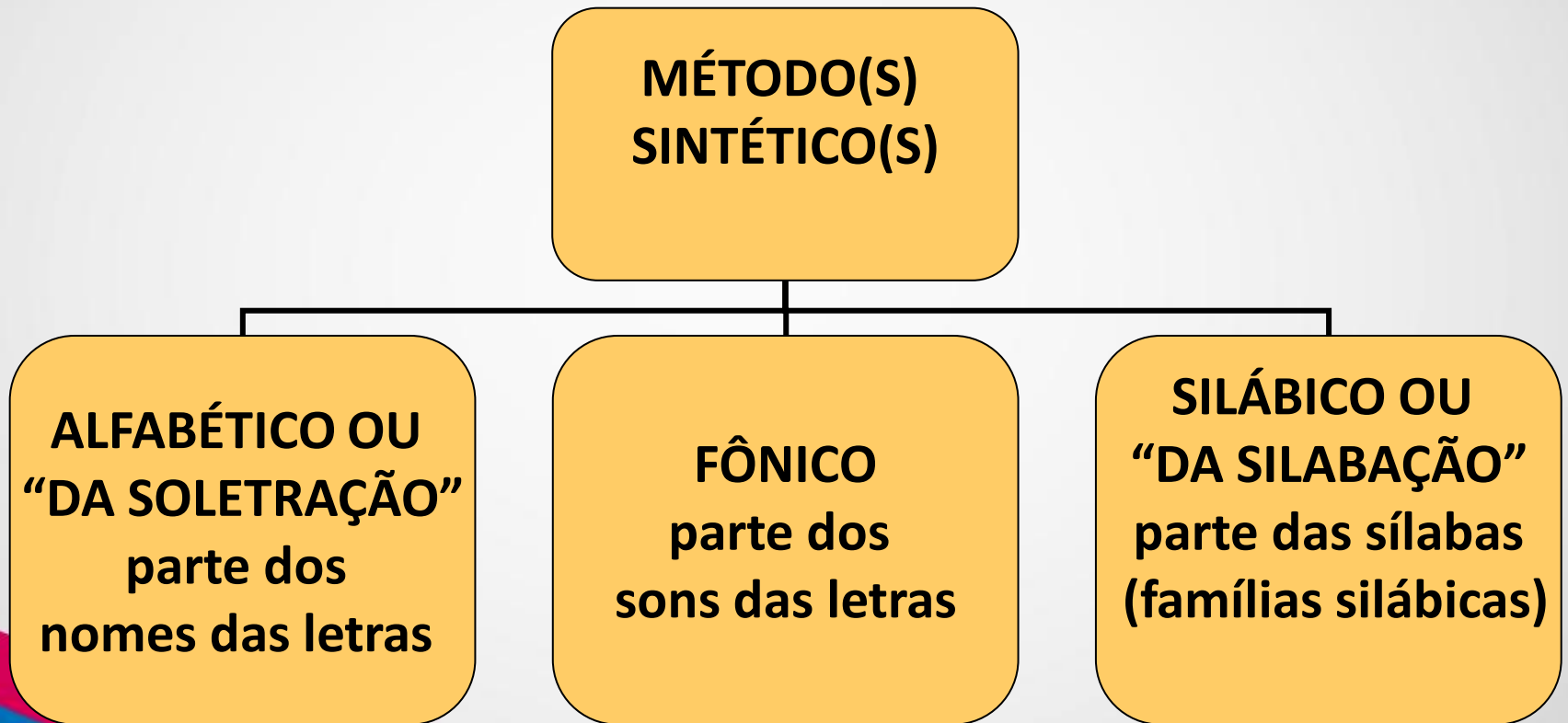
Métodos de ENSINO inicial da leitura e da escrita

dois tipos básicos:

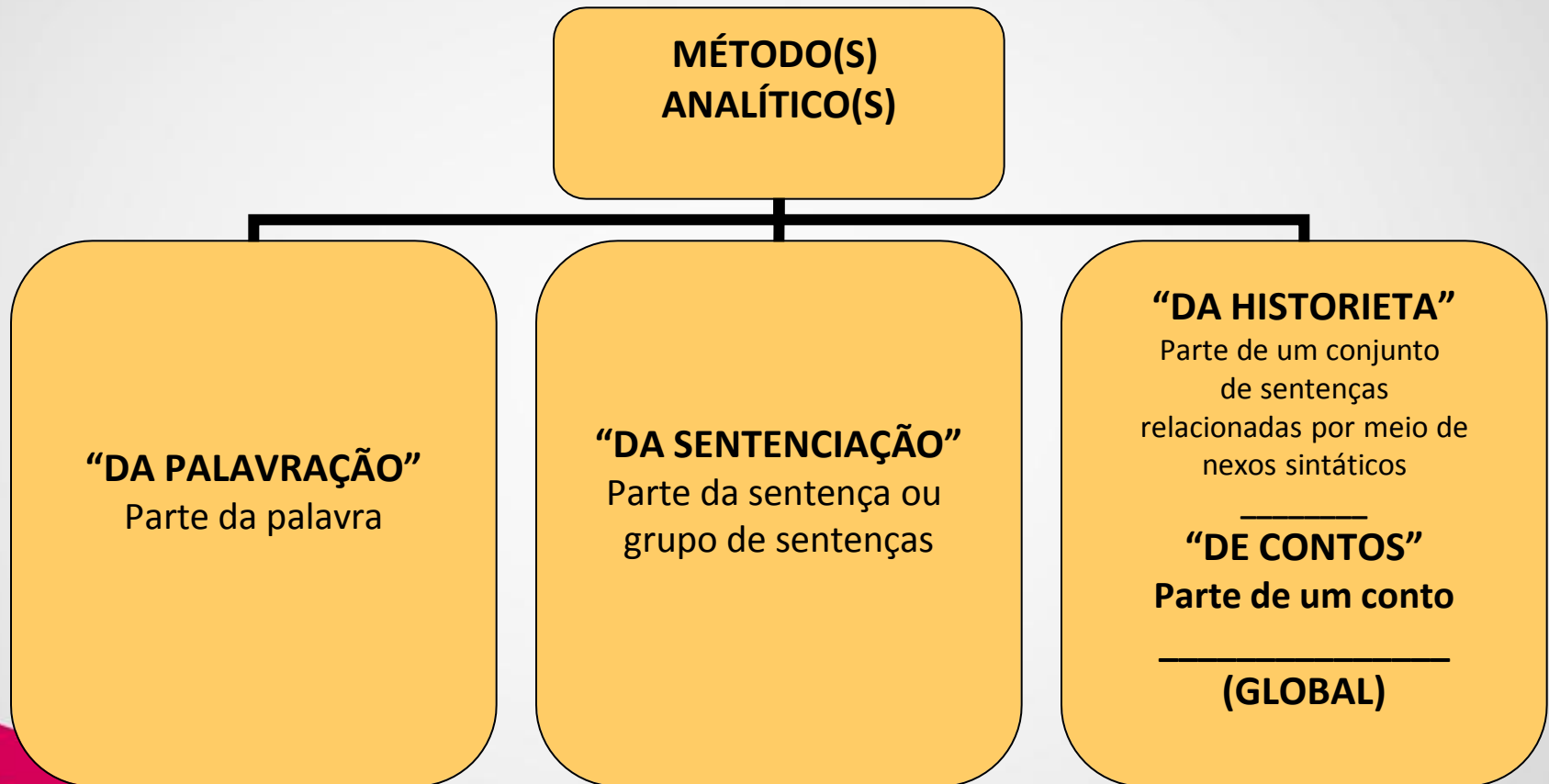
**SINTÉTICO** (marcha sintética)  
da “parte” para o “todo”

**ANALÍTICO** (marcha analítica)  
do “todo” para a “parte”

## Método(s) sintético(s)



## Método(s) analítico(s)



## MOMENTOS CRUCIAIS NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

(São Paulo/Brasil)

- CARACTERÍSTICAS HEGEMÔNICAS -

<p><b>1º. MOMENTO</b>                      (1876- início déc. 1890)  <u>METODIZAÇÃO DO ENSINO DA LEITURA</u></p>	<p><b>2º. MOMENTO</b>                      (início déc. 1890- meados déc. 1920)  <u>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO</u></p>	<p><b>3º. MOMENTO</b>                      (meados déc. 1920 - final déc.1970)  <u>ALFABETIZAÇÃO SOB MEDIDA</u></p>	<p><b>4º. MOMENTO</b>                      (início déc. 1980 – dias atuais)  <u>DESMETODIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO</u></p>
<p><u>“MÉTODO JOÃO DE DEUS”</u>                      (palavração)                      X  <u>MÉTODOS SINTÉTICOS</u>                      (soletração/alfabético, fônico/fonético, “psicofonético”/ silabação)</p>	<p><u>MÉTODO ANALÍTICO</u>                      (palavração, sentencição, historieta)                      X  <u>MÉTODOS SINTÉTICOS</u>                      (soletração/alfabético fônico, silabação)</p>	<p><u>TESTES ABC</u>                      (Medida do nível de maturidade para aprendizagem da leitura e da escrita/ relativização do método)                      X  <u>MÉTODO ANALÍTICO</u>  <u>Global</u> (contos) e <u>métodos mistos</u></p>	<p><u>CONSTRUTIVISMO</u>                      X  <u>MÉTODOS MISTOS</u>                      E  <u>TESTES MATURIDADE</u>                      -----  <u>INTERACIONISMO LINGUÍSTICO</u> (déc. 1980)                      X  <u>LETRAMENTO</u> (déc. 1990)                      X  <u>Método fônico</u> (déc. 2000)</p>

## MOMENTOS CRUCIAIS NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

(São Paulo/Brasil)

### - TRADIÇÃO FUNDADA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA -

<b>1º. MOMENTO</b> (1876- início déc. 1890) <u>METODIZAÇÃO DO ENSINO DA LEITURA</u>	<b>2º. MOMENTO</b> (início déc. 1890- meados déc. 1920) <u>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO</u>	<b>3º. MOMENTO</b> (meados déc. 1920 - final déc.1970) <u>ALFABETIZAÇÃO SOB MEDIDA</u>	<b>4º. MOMENTO</b> (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO</u>
<ul style="list-style-type: none"> <li>•Ensino da leitura: questão de método</li> <li>•Método João de Deus (palavração): fase científica e definitiva no ensino da leitura</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Método analítico: “bússola da educação”</li> <li>•Instruções práticas ... (1914)</li> <li>•“Historieta”: unidade de ensino</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Alfabetização sob medida</li> <li>•Ecletismo processual e conceitual</li> <li>•Psicologia científica: “prontidão”; “período preparatório”; “maturidade”</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>•Aprendizagem (Conceitual) da <i>lecto-escritura</i>”</li> <li>•Psicogênese da língua escrita</li> </ul>
<p><u>LINGUÍSTICA</u> e <u>PEDAGOGIA</u></p>	<p><u>PEDAGOGIA</u> e <u>“BIOPSIKOFISIOLOGIA</u> (“Associacionismo pré-científico”)</p>	<p><u>“PSICOLOGIA CIENTÍFICA”</u> (Comportamentalismo)</p>	<p><u>PSICOLOGIA COGNITIVISTA</u> (Psicolinguística)</p>

## MOMENTOS CRUCIAIS NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

(São Paulo/Brasil)

- QUESTÕES CENTRAIS -

<p><b>1º. MOMENTO</b>                      (1876- início déc. 1890)  <u>METODIZAÇÃO DO ENSINO DA LEITURA</u></p>	<p><b>2º. MOMENTO</b>                      (início déc. 1890-meados déc. 1920)  <u>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO</u></p>	<p><b>3º. MOMENTO</b>                      (meados déc. 1920 - final déc.1970)  <u>ALFABETIZAÇÃO SOB MEDIDA</u></p>	<p><b>4º. MOMENTO</b>                      (início déc. 1980 – dias atuais)  <u>DESMETODIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO</u></p>
<p><b>COMO SE <u>ENSINA</u> A LÍNGUA?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• métodos de ensino</li> <li>• primeiras tematizações e concretizações</li> <li>• primeiras <u>cartilhas</u></li> </ul>	<p><b>COMO SE <u>ENSINA</u> A LEITURA E A ESCRITA A CRIANÇAS ?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• métodos de ensino baseados na “biopsicofisiologia” da criança</li> <li>• Sistematização de tematizações, normatizações e concretizações</li> <li>• expansão/consolid. <u>cartilhas</u></li> </ul>	<p><b>PRÉ-REQUISITOS PARA <u>APRENDER</u> A LER E A ESCREVER?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Psicologia científica e nível de maturidade indicam método</li> <li>• Renovação e normatizações, normatizações e concretizações</li> <li>• <u>cartilhas consolidadas</u></li> </ul>	<p><b>COMO A CRIANÇA <u>APRENDE</u> A LECTO-ESCRITURA?</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Aprendizagem (const. conh. ) prescinde de métodos de ensino</li> <li>• discurso acadêmico - discurso oficial</li> <li>• <u>cartilhas X livros de alfabetização</u></li> </ul>

## MOMENTOS CRUCIAIS NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

(São Paulo/Brasil)

- AGENTE PRINCIPAL -

<b>1º. MOMENTO</b> (1876- início déc. 1890) <u>METODIZAÇÃO DO ENSINO DA LEITURA</u>	<b>2º. MOMENTO</b> (início déc. 1890-meados déc. 1920) <u>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO</u>	<b>3º. MOMENTO</b> (meados déc. 1920 - final déc.1970) <u>ALFABETIZAÇÃO SOB MEDIDA</u>	<b>4º. MOMENTO</b> (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO</u>
<p><b>PROFESSOR</b> deve <u>ensinar</u> o aluno a ler, na escola, por meio de <u>métodos de ensino da leitura</u> e com cartilhas, se possível</p>	<p><b>PROFESSOR</b> deve <u>ensinar</u> o aluno-criança a ler, na escola, por meio do <u>método analítico</u> e com cartilhas baseadas no método analítico</p>	<p><b>PROFESSOR?</b> deve <u>ensinar</u> o aluno-criança a ler e a escrever, na escola, por meio de <u>métodos (mistos)</u> e com <u>cartilhas adequadas ao nível de maturidade da criança</u> (período preparatório)</p>	<p><b>ALUNO</b> criança deve <u>aprender</u> a ler e a escrever (na escola(?)), com “orientação” do professor, <u>sem utilização de métodos de alfabetização e sem cartilhas</u></p>



## MOMENTOS CRUCIAIS NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO

(São Paulo/Brasil)

- SENTIDOS (hegemônicos) DA ALFABETIZAÇÃO -

<p><b>1º. MOMENTO</b>                      (1876- início déc. 1890)  <u>METODIZAÇÃO DO ENSINO DA LEITURA</u></p>	<p><b>2º. MOMENTO</b>                      (início déc. 1890-meados déc. 1920)  <u>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO</u></p>	<p><b>3º. MOMENTO</b>                      (meados déc. 1920 - final déc.1970)  <u>ALFABETIZAÇÃO SOB MEDIDA</u></p>	<p><b>4º. MOMENTO</b>                      (início déc. 1980 – dias atuais)  <u>DESMETODIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO</u></p>
<p><u><b>ENSINO DA LEITURA</b></u></p> <p>ensino da <u>língua portuguesa</u></p> <hr style="border-top: 1px dashed green;"/> <p><b>ENSINAR A LER</b></p>	<p><u><b>ENSINO (INICIAL) DA LEITURA (E DA ESCRITA)</b></u></p> <p>função instrumental (preparação da <u>criança para ler e escrever</u>)</p> <hr style="border-top: 1px dashed red;"/> <p><b>ALFABETIZAR</b></p>	<p><u><b>APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA (ALFABETIZAÇÃO)</b></u></p> <p>Aprendizagem de habilidades específicas (Preparação da criança para ler e escrever)</p> <hr style="border-top: 1px dashed blue;"/> <p><b>SER ALFABETIZADO</b></p>	<p><u><b>APRENDIZAGEM DA LECTO-ESCRITURA (ALFABETIZAÇÃO)</b></u></p> <p>Aprendizagem conceitual (o que e como a escrita representa)</p> <hr style="border-top: 1px dashed blue;"/> <p><b>ALFABETIZAR-SE</b></p>

## QUARTO MOMENTO CRUCIAL NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

(início década 1980 – dias atuais)

- CARACTERÍSTICAS -

4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO	4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO	4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO	4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>REMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO
<p><u>CONSTRUTIVISMO</u> x <u>MÉTODOS MISTOS</u> e <u>TESTES DE MATURIDADE</u></p>	<p><u>INTERACIONISMO LINGÜÍSTICO</u> x <u>construtivismo</u> x <u>métodos alfabetização</u> x <u>Testes</u></p>	<p><u>LETRAMENTO</u> (Letramento social x letramento escolar) x <u>Alfabetização tradicional</u></p>	<p><u>MÉTODO FÔNICO</u> x <u>Construtivismo</u> x <u>“método alfabético-silábico do passado”</u></p>
<p><u>APRENDIZAGEM (CONCEITUAL) DA LECTO-ESCRITURA</u></p>	<p><u>Texto</u> como unidade de ensino-aprendizagem</p>	<p><u>Alfabetizar, letrando</u></p>	<p>----</p>
<p><u>PSICOLOGIA COGNITIVISTA (Psicolinguística)</u> (Emilia Ferreiro)</p>	<p><u>LINGÜÍSTICA (Teoria da nunciação; Análise do Discurso)</u> <u>Psicologia (“Psicologia soviética”)</u> <u>Pedagogia (J. W. Geraldi/ A. L. Smolka)</u></p>	<p><u>LINGÜÍSTICA (Sociolingüística; Psicolingüística)</u> (Magda Soares, Angela Kleiman, Leda Tfouni)</p>	<p><u>NEUROCIÊNCIAS (Alessandra e Fernando Capovilla)</u></p>

## QUARTO MOMENTO CRUCIAL NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO NO BRASIL

(início década 1980 – dias atuais)

### - QUESTÕES CENTRAIS E AGENTE PRINCIPAL-

<p>4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO</p>	<p>4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO</p>	<p>4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>DESMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO</p>	<p>4º. MOMENTO (início déc. 1980 – dias atuais) <u>REMETODIZAÇÃO</u> DA ALFABETIZAÇÃO</p>
<p><u>COMO A CRIANÇA aprende a LECTO-ESCRITURA?</u>                      -Aprendizagem (construção do conhecimento )                      prescinde de métodos de ensino                      -discurso acadêmico subsumido no discurso oficial                      - <u>CARTILHAS construtivistas, sócio-construtivistas, sócio-interacionistas etc.)</u>                      X  <u>Livros de alfabetização</u></p>	<p><u>POR QUE, PARA QUE, QUEM, PARA QUEM, QUANDO, ONDE, O QUE E COMO ENSINAR E APRENDER</u>                       a ler e produzir TEXTOS</p>	<p><u>COMO alfabetizar, letrando?</u>                       (Ou como ir além da alfabetização funcional?)</p>	<p><u>COMO alfabetizar?</u></p>

**MOMENTOS CRUCIAIS NA HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO (São Paulo/Brasil)**  
**-SENTIDOS (hegemônicos) DA ALFABETIZAÇÃO X SENTIDOS (hegemônicos) DA FORMAÇÃO DO ALFABETIZADOR - -**

<p>1º. MOMENTO                      (1876- início déc. 1890)  <u>METODIZAÇÃO DO ENSINO DA LEITURA</u></p>	<p>2º. MOMENTO                      (início déc. 1890-meados déc. 1920)  <u>INSTITUCIONALIZAÇÃO DO MÉTODO ANALÍTICO</u></p>	<p>3º. MOMENTO                      (meados déc. 1920 - final déc.1970)  <u>ALFABETIZAÇÃO SOB MEDIDA</u></p>	<p>4º. MOMENTO                      (início déc. 1980 – dias atuais)  <u>DESMETODIZAÇÃO DA ALFABETIZAÇÃO</u></p>
<p><u>ENSINO DA LEITURA</u>                      ensino da <u>língua portuguesa</u></p> <p>-----</p> <p><b>ENSINAR A LER</b></p>	<p><u>ENSINO (INICIAL) DA LEITURA (E DA ESCRITA)</u>                      função instrumental  <u>(preparação da criança para ler e escrever)</u></p> <p>-----</p> <p><b>ALFABETIZAR</b></p>	<p><u>APRENDIZAGEM DA LEITURA E DA ESCRITA (ALFABETIZAÇÃO)</u>                      Aprendiz. de habilidades específicas (Prep.da criança p.ler e escrever)</p> <p>-----</p> <p><b>SER ALFABETIZADO</b></p>	<p><u>APRENDIZAGEM DA LECTO-ESCRITURA (ALFABETIZAÇÃO)</u>                      Aprendizagem conceitual (o que e como a escrita representa)</p> <p>-----</p> <p><b>ALFABETIZAR-SE</b></p>
<p><u>Formação de Professores ?</u></p>	<p><u>Formação de Professores na EN(SP)</u>                      fundamentos e aplicação do <u>método analítico</u> para o ensino da leitura (e escrita), articuladamente ao método intuitivo para todas as matérias escolares.</p>	<p><u>Formação de Professores na EN dos les</u>                      fundamentos (filosóficos e psicológicos) e didática da Escola Nova, aplicados ao ensino da leitura e escrita, com base também na aplicação dos testes ABC, de Lourenço Filho.                      (cursos (post-graduados)</p>	<p><u>Formação de Professores Na HEM (e CEFAM)</u>                      (curso de Pedagogia)                      fundamentos da perspectiva construtivista, centrada na psicologia x tentativa de "didática construtivista".  <u>PCNs</u></p>

## MODELO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- o que essencialmente o alfabetizador precisa saber para ensinar a ler e escrever é aplicar as novas (para cada momento histórico) propostas para o ensino da leitura e escrita na fase inicial de escolarização de crianças;
- processo de formação como uma atividade em que se entrecruzam o ato de ensinar a ensinar como busca de convencimento dos professorandos a respeito da cientificidade e modernidade dessas novas propostas, e sua aprendizagem como o resultado esperado, do qual decorre (com a diplomação) sua habilitação legal para *executar* algo próximo do que denominamos, hoje, "projetos didático-pedagógicos oficiais";

## MODELO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- centrado em "*identidade funcional*" dos cursos de formação de professores, a serviço do programas oficiais de ensino, e estes, por sua vez, a serviço daquelas urgências.;
- concepção reducionista: "bom" professor é, geralmente, aquele que sabe aplicar/executar as propostas oficiais, de maneira eficiente, eficaz e de acordo com os objetivos formulados pelos sujeitos que conceberam essas propostas e que são, também, os avaliadores (externos) da prática docente, de maneira direta ou indireta (por meio de estatísticas de avaliações de sistemas de ensino e de estudantes, por exemplo);

- **constantes dificuldades dos professores em aprender (se convencer) e aplicar adequadamente as novas (para cada momento histórico) propostas para o ensino inicial da leitura e escrita;**
- **por isso: para configuração desse modelo se foram aperfeiçoando e consolidando certos *recursos didático-pedagógicos*: cartilhas de alfabetização,; e, a partir da década de 1930, os manuals de ensino destinados aos cursos de formação de professores; tipo de livro didático em que se busca divulgar, de forma didática e condensada, os saberes (conteúdos e métodos) necessários ao professor primário, que deve também ensinar a ler e escrever.**

**•as cartilhas e os manuais de ensino se tornaram substitutivos do trabalho de professores e alunos e um imprescindível recurso a garantir a execução eficiente e eficaz, por parte dos professores, das propostas oficiais em cada momento histórico**



- a formação do alfabetizador (assim como a do professor primário): gradativamente, "*profissionalizante*", perdendo seu caráter de formação com base em estudos tanto de cultura geral quanto de fundamentação teórica específica;
- cada vez mais explicitamente, a se caracterizar: por um lado, pela busca de elevação de nível de formação; e, por outro lado, pelo predomínio do aprender a aplicar/executar o que se considera moderno e revolucionário em cada momento histórico;

**-modelo de formação docente - fator que dele decorre ou o determina: o lugar e a função do professor, como o responsável por ensinar determinado conteúdo escolar, por meio inclusive da transmissão de conhecimentos, foi sendo relativizado e complementado, ou mesmo substituído, seja pelos livros didáticos, seja pela ênfase nos processos de aprendizagem dos alunos;**

**-aprendizagem como “processo de construção de conhecimento” passa a ser teoricamente independente de métodos e conteúdos de ensino, reservando-se ao professor a função apenas de “facilitador” do processo de aprendizagem;**

## mudança de "paradigmas de superfície":

- obriga a uma periódica redefinição dos saberes necessários ao professor que ensina a ler e escrever (alfabetizar),
- mas referenda sempre um perfil de atividade docente, que pouco ou nada tem a ver com trabalho intelectual;
- observam-se, também e sobretudo, permanências de um modelo de formação docente constituído de certos modos de pensar, sentir, querer e agir em relação à alfabetização e à formação do alfabetizador:

## mudança de "paradigmas de superfície":

- tendem a permanecer "separadas", no sujeito que ensina, as atividades especificamente humanas de conceber, executar e avaliar;
- o professor se vai caracterizando como apenas "facilitador" ou "diagnosticador/avaliador";
- processo de ensino tende a ficar exclusivamente subordinado ao ritmo de aprendizagem dos alunos e às suas condições sociais e culturais;
- educação formal como um meio de adequação e conformação a fins pré-estabelecidos e auto-explicáveis.

## Para uma mudança, de fato, de "paradigma":

- **O professor que deve ensinar a ler e a escrever é, ele mesmo, alguém que adquiriu o estado ou a condição de letrado, como resultado de se ter apropriado da língua escrita, em seus usos e funções sociais?**

## Para uma mudança, de fato, de "paradigma":

- **O professor que deve ensinar a ler e a escrever é, ele mesmo, alguém que lê e escreve, de fato, para além das necessidades burocráticas de sua atividade docente (registro de rotina didático-pedagógica , ou “seleção” de textos e exercícios de livros didáticos)?**

## Para uma mudança, de fato, de "paradigma":

- O professor que deve ensinar a ler e a escrever  
é, ele mesmo,  
alguém que *deseja* ensinar a ler e a escrever e *deseja*  
também responder por sua atividade docente?  
porque:

## Para uma mudança, de fato, de "paradigma":

- não se conforma com ser mero executor obediente, a quem caiba perguntar somente “como proceder?”  
a respeito de propostas dadas por outros  
e cujos fundamentos e finalidades desconhece;



**Para uma mudança, de fato, de "paradigma":**

**e não abdica da luta**

**pela efetivação de seu direito a participar, de fato,**

**também da formulação e avaliação de**

**projetos políticos pedagógicos,**

**pelos quais possa se sentir responsável?**

**Para uma mudança, de fato, de "paradigma":**

O professor que *deseja* ensinar a ler e escrever é alguém que se conforma com “arrastar blocos de pedras” e se contenta com “pagar a conta” da vitória de outros, ou é alguém que luta por se constituir como ser humano pleno, que pensa e age, como ser político que é, para formar e transformar a si e a outros, usufruindo a condição de sujeitos explícitos e ativos da História?

## 2ª lição

...

va ve vi vo vu

ve va vo vu vi

vo vi va ve vu

vai viu vou

### VOCABULOS

vo-vó a-ve a-vô o-vo

vi-va vo-vo ou-ve u-va

ui-va vi-vi-a vi-ú-va

### EXERCICIO

vo-vó viu a a-ve

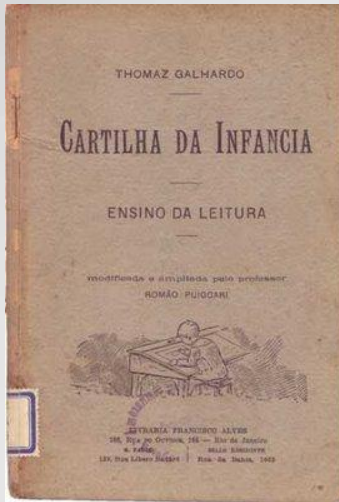
a a-ve vi-ve e vô-a

eu vi a vi-ú-va

vi-va a vo-vó

vo-vô vê o o-vo

a a-ve vo-a-va



## 1.a Lição

*Eu vejo uma menina.*

*Esta menina chama-se Maria.*

*Maria tem uma boneca.*

*A boneca está no colo de Maria.*

*Maria está beijando a boneca.*

1. Esta é a vaca do meu tio Carlos.
2. Chama-se Rosada.
3. Chama-se Rosada, porque é vermelha.
4. Rosada tem um lindo bezerro.
5. O bezerro é também vermelho.
6. Ele gosta muito do leite da rosada.
7. ? Vocês também gostam de leite?
8. Eu gosto muito de leite.
9. Gosto do leite quando tem nata.
10. É da nata que se faz a manteiga.
11. É da nata que também se faz o queijo.
12. ! Não mames todo o leite, bezerrinho!
13. Deixa um pouco de leite para mamãe fazer manteiga.





Vejo uma bonita vaca.  
A vaca é a Violeta.  
Violeta é do vovô.  
Vovô bebe leite da vaca.

vaca	veio	ôvo		
cava	vejo	novo		
cavalo	vadio	povo		
cavava	vida	vovô		
ouve	viva	vovó		
couve	vivo	vila		
uva	voa	vivi		
viúva	voava	viola		
va	ve	vi	vo	vu
va	ve	vu	vo	vu

---

V v

V v





- 1) A uva é da titia.
- 2) O cavalo é a uva.
- 3) O ovo é do titio.
- 4) A vila é bela.



**A bola é do Guto.  
O gato furou a bola.  
O Guto e o gato.**

**\*\*\***

## **O GUTO E O GATO E DONA CHICA**

**Era uma vez um menino que se chamava Guto e ele tinha um gato um dia a mãe falou Guto meu filho voce vai com a mamãe na cidade mais mãe quem vai cuidar do gato ce voce quizer levar o gato na cidade coloque a coleira mais ãe o gato não gosta de usar colera então voce escolhe coleira ou ele fica.**

**Era uma vez um pionho queroia ocabelo daí um emninopinhento dapasou um umenino lipo enei pionho aí pasou um emnino pionhento daí omenino pegoupionho da amunhér pegoupionho da todomundosaiugritãdo todomundo pegoupionho di até sofinho begou pionho.**

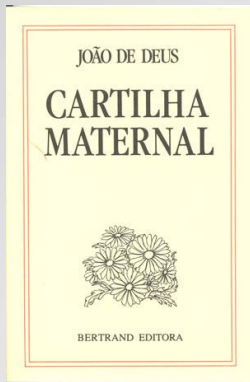
(Texto de aluno repetente da 1ª série, em 1984, *apud* GERALDI, João W. “Escrita, uso da escrita e avaliação”. In: \_\_\_\_\_. (Org. ) *O texto na sala de aula: leitura & produção*. Cascavel: Assoeste, p. 121-124, 1984.)

---

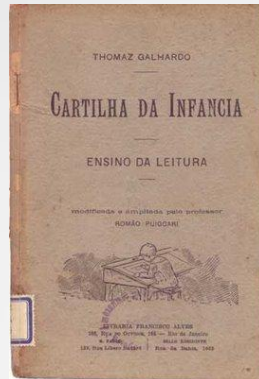
**A casa é bonita.  
A casa é do menino.  
A casa é do pai.  
A casa tem uma sala.  
A casa é amarela.**

(Texto de aluno de 2ª série, em 1984, *apud* GERALDI, João W. “Escrita, uso da escrita e avaliação”. In: \_\_\_\_\_. (Org. ) *O texto na sala de aula: leitura & produção*. Cascavel: Assoeste, p. 121-124, 1984.)

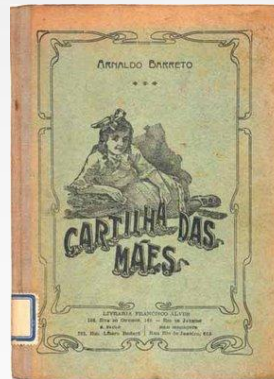
## CAPAS DE CARTILHAS



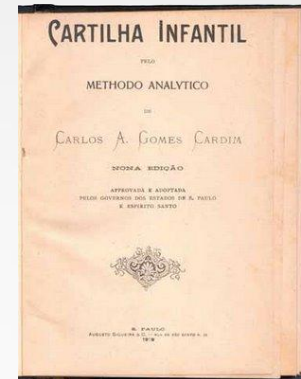
*Cartilha Maternal*,  
de João de Deus, 1876.



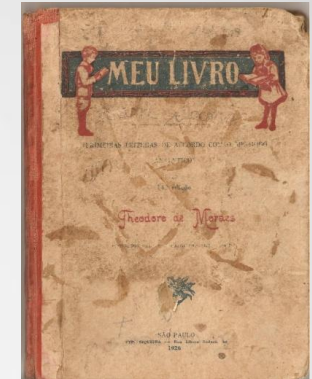
*Cartilha da Infância*, de  
Thomaz Galhardo, [188-]



*Cartilha das mães*, de Arnaldo  
de O. Barreto, 1900.



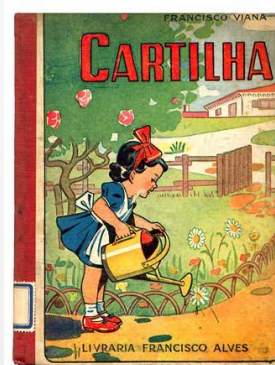
*Cartilha infantil pelo methodo  
analytico*, de Carlos A. Gomes  
Cardim, [1908].



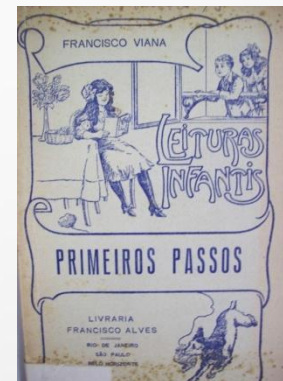
*Meu livro*,  
de Theodoro de Moraes,  
1909.



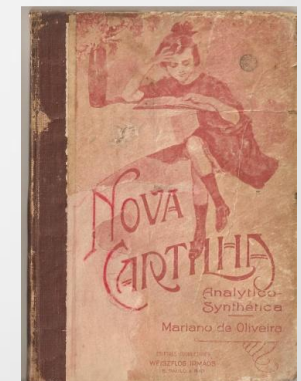
*Cartilha analítica*,  
de Arnaldo de O. Barreto,  
1909.



*Cartilha: leituras infantis*,  
de Francisco Vianna, [1912].



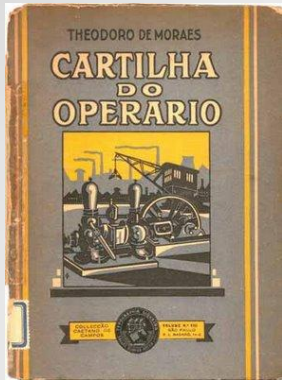
*Primeiros passos*, de  
Francisco Vianna, 1915.



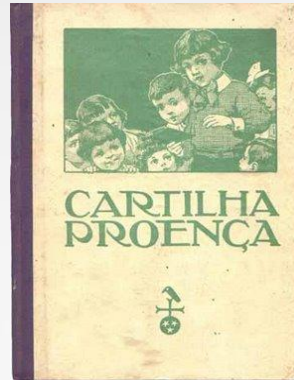
*Nova cartilha analítico-sintética*,  
de Mariano de Oliveira, 1916.



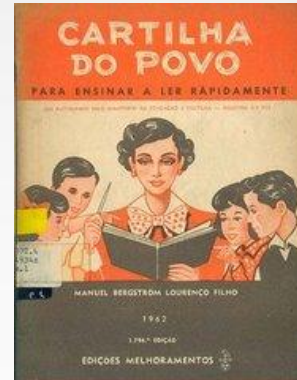
## CAPAS DE CARTILHAS



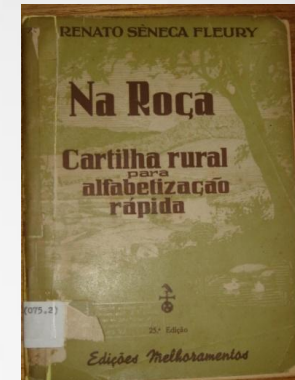
*Cartilha do operário*, de Theodoro de Moraes, 1918.



*Cartilha Proença*, de Antonio F. de Proença, 1926.



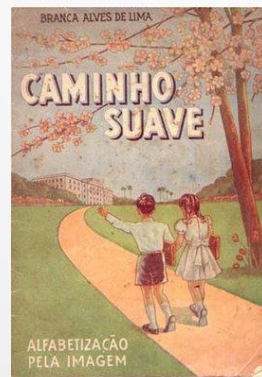
*Cartilha povo*, de M. B. Lourenço Filho, 1928.



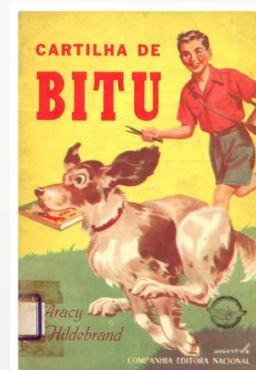
*Na roça*, de Renato S. Fleury, 1935.



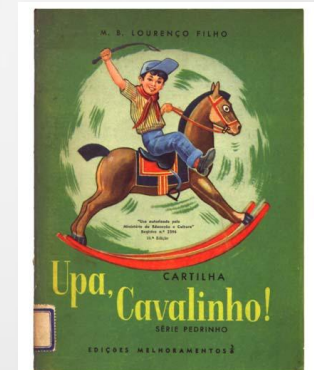
*Cartilha Sodrê*, de Benedicta Sthal Sodrê, [193-].



*Caminho suave*, de Branca Alves de Lima, 1948.

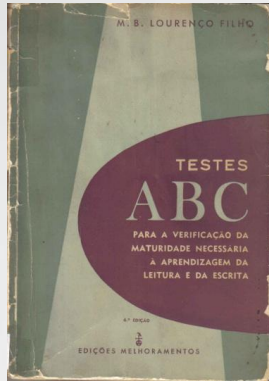


*Cartilha de Bitu*, Aracy Hildebrand, 1954.



*Upa, cavalinho!*, M. B. Lourenço Filho, 1957.

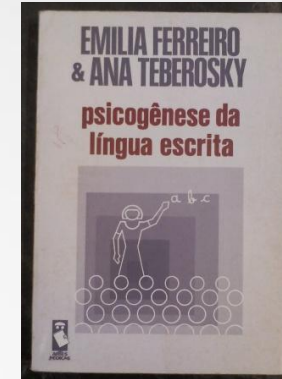
## CAPAS DE LIVROS SOBRE ALFABETIZAÇÃO



*Testes ABC: para a verificação da maturidade necessária a aprendizagem da leitura e da escrita, de M. B. Lourenço Filho, 1ª. ed. 1934.*



*Material completo para os Testes ABC de M. B. Lourenço Filho, 29. ed. s.d.*



*Psicogênese da língua escrita, de Emilia Ferreiro e Ana Teberosky, 1985.*

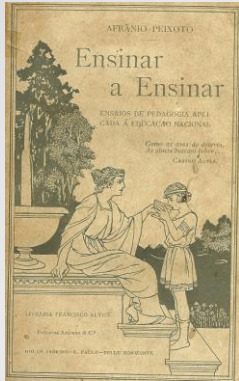


*O texto na sala de aula: leitura & produção, organizado por J. W. Geraldi. 4. ed., 1985.*

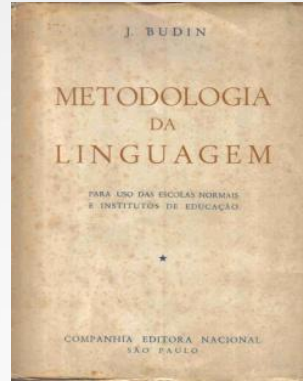


*A criança na fase inicial da escrita: alfabetização como processo discursivo, de Ana Luiza B. Smolka, 1989.*

## CAPAS DE MANUAIS DE ENSINO



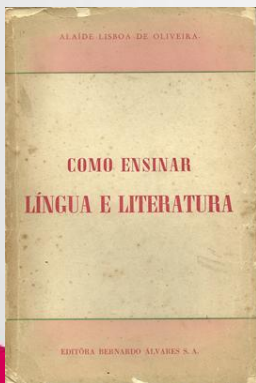
PEIXOTO, Afrânio. *Ensinar a ensinar*: ensaios de pedagogia aplicada à educação nacional. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1923



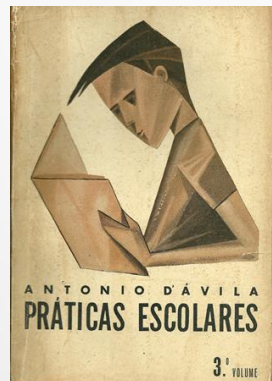
BUDIN, J. *Metodologia da linguagem*. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1949.



CARNEIRO, Orlando Leal. *Metodologia da linguagem*. 3. ed. São Paulo: Agir, 1959



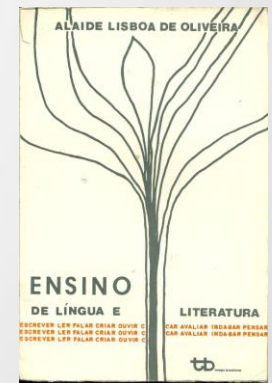
OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *Como ensinar língua e literatura*. Belo Horizonte: Bernardo Álvares, 1964.



D'ÁVILA, Antonio. *Práticas escolares*: de acordo com a orientação de ensino primário e cursos de transição entre o primário e o secundário. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 1967. v.3.



MONTEIRO, Conceição P.; OLIVEIRA, Maria Helena C. *Metodologia da linguagem*. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 1981.



OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de. *Ensino de língua e literatura*. 3. ed. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1983.



## BIBLIOGRAFIA

- **MORTATTI, Maria do Rosário Longo. *Os sentidos da alfabetização: São Paulo - 1876/1994*. São Paulo; Editora UNESP, 2000.**
- **\_\_\_\_\_. *Educação e letramento*. São Paulo; Editora UNESP, 2004.**
- **\_\_\_\_\_. (Org.). *Alfabetização no Brasil: uma história de sua história*. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2011. Disponível em: <http://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/alfabetizacao.pdf>**

## BIBLIOGRAFIA

- **MAGNANI, Maria do Rosário M. *Em sobressaltos: formação de professora*. 2. ed. Campinas: Ed. UNICAMP, 1997.**
- **\_\_\_\_\_. *Leitura, literatura e escola: sobre a formação do gosto*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.**



## BIBLIOGRAFIA

- MORTATTI, M. do R. L. . Notas para uma história da formação do alfabetizador no Brasil. *Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos*. Brasília, v. 89, n. 223, p. 467-476, set./dez. 2008. Também disponível em:  
<http://www.rbep.inep.gov.br/index.php/RBEP/article/viewFile/882/1152>
- \_\_\_\_\_. História dos métodos de alfabetização no Brasil. Disponível em:  
<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/alfmortattihisttextalfbbr.pdf>

## BIBLIOGRAFIA

- MORTATTI, M. R. L. . Cartilha de alfabetização e cultura escolar: um pacto secular. *Cadernos CEDES*, 52 (Cultura escolar - história, práticas e representações), 2000, p.41-54. Disponível em:  
<http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622000000300004&script=sciarttext>

## BIBLIOGRAFIA

- MORTATTI, M. R. L.. A “querela” dos métodos de alfabetização no Brasil: contribuições para metodizar o debate. *Revista ACOALFAPlp: Acolhendo alfabetização nos países de Língua portuguesa*, São Paulo, ano 3, n.5, 2008. Disponível em: <http://www.acoalfaplp.net>
- \_\_\_\_\_. Letrar é preciso, alfabetizar não basta ... mais?. In: SCHOLZE, Lia; RÖSING, Tânia M. K. (Org.). *Teorias e práticas do letramento*. Brasília/DF: MEC/INESP, 2008. Disponível em: <http://pt.scribd.com/doc/89646947/9/Maria-do-Rosario-Longo-Mortatti>

## BIBLIOGRAFIA

- **\_\_\_\_\_**. Perguntas ao professor que deseja ensinar a ler e escrever. In: FONTOURA, Helena A.; SILVA, Marco. (Org.). *Práticas pedagógicas, linguagem e mídias: desafios à Pós-graduação em Educação em suas múltiplas dimensões* (Coleção ANPED SUDESTE 2011). Rio de Janeiro: ANPEd Nacional, 2011, p. 38-46. Disponível em: <http://www.fe.ufrj.br/anpedinha2011/ebook1.pdf>.

## BIBLIOGRAFIA

- \_\_\_\_\_. MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. Leitura e formação do gosto (por uma pedagogia do desafio do desejo). *Ideias* (FDE/SEE/SP). n. 13, p.101-106, 1992. Disponível em: [http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias\\_13\\_p101-106\\_c.pdf](http://www.crmariocovas.sp.gov.br/pdf/ideias_13_p101-106_c.pdf)
- \_\_\_\_\_. Uma proposta para o próximo milênio: o pensamento interacionista sobre alfabetização. *Presença Pedagógica*. Belo Horizonte, v. 5, n. 29, p.21 - 28, 1999.